

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

**MARIANE LARISSA DE LIMA DEBUS**

**O CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA A  
APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

**São Borja  
2025**

**MARIANE LARISSA DE LIMA DEBUS**

**O CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA A  
APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Sidney Pires Martins

**São Borja  
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

D289c Debus, Mariane Larissa Lima  
O CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA A  
APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO /  
Mariane Larissa Lima Debus.  
15 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--  
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E  
EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Sidney Martins".

1. Educação. 2. Cinema. 3. Metodologias Ativas. I. Título.

# O CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA A APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 28 de novembro de 2025.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente



SIDNEY PIRES MARTINS

Data: 19/12/2025 19:29:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Doutor. Sidney Martins

Orientador

(Unipampa)

Documento assinado digitalmente



ANDRESSA WIEBUSCH

Data: 16/12/2025 13:29:03-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Andressa Wiebusch

(Unipampa)

Mateus Jose dos  
Santos:10275113680

Assinado digitalmente por Mateus Jose dos Santos:10275113680  
NE: CN=Mateus Jose dos Santos:10275113680, OU=IFAM - Instituto Federal do Amazonas, O=ICPEdU, C=BR  
Razão: Eu sou o autor deste documento  
Localização: cgo0203@fiam  
Data: 2025.12.19 16:41:58-0400  
Foxit PDF Reader Versão: 12.0.2

---

Prof. (titulação). (Nome do membro da banca)  
(sigla da instituição)

# O CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA A APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

## RESUMO

A contemporaneidade é marcada pela imersão em discursos audiovisuais, em que o cinema emerge como uma linguagem multimodal potente, capaz de formar e transformar indivíduos. Este artigo investiga o uso do cinema como ferramenta pedagógica aliada às metodologias ativas, visando promover práticas comunicativas críticas, éticas e inclusivas nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. O problema de pesquisa central é: De que forma o uso do cinema, articulado a metodologias ativas de aprendizagem, pode contribuir para a formação crítica, ética e comunicativa dos estudantes do Ensino Médio nas aulas de Língua Portuguesa? A proposta se fundamenta na capacidade do cinema de operar como uma pedagogia voltada para o fomento da aprendizagem, sobretudo no que tange ao conceito de alteridade e o respeito à diversidade, pilares essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação ou estudo de caso, será implementada uma sequência didática, utilizando o filme *Que Horas Ela Volta?* para debater relações de classe e subalternidade. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento do protagonismo estudantil, a ampliação do letramento visual e o aprimoramento da competência argumentativa dos alunos, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

**Palavras-chave:** Cinema; Metodologias Ativas; Aprendizagem; Língua Portuguesa.

## ABSTRACT

Contemporary times are marked by immersion in audiovisual discourses, in which cinema emerges as a powerful multimodal language capable of shaping and transforming individuals. This article investigates the use of cinema as a pedagogical tool combined with active methodologies, aiming to promote critical, ethical, and inclusive communicative practices in Portuguese language classes in high school. The central research problem is: How can the use of cinema, articulated with active learning methodologies, contribute to the critical, ethical, and communicative development of high school students in Portuguese language classes? The proposal is based on cinema's capacity to operate as a pedagogy focused on fostering

learning, especially regarding the concept of otherness and respect for diversity, essential pillars for building a more just and democratic society. Through qualitative research, with an action-research or case study design, a didactic sequence will be implemented using the film “Que Horas Ela Volta?” (The Second Mother) to discuss class relations and subalternity. The expected results include the development of student leadership, the expansion of visual literacy, and the improvement of students' argumentative skills, in line with the guidelines of the National Common Curriculum Base (BNCC).

**Keywords:** Cinema; Active Methodologies; Learning; Portuguese Language.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é inegavelmente marcada pela cultura da imagem e pelo fluxo constante de informações mediadas por tecnologias digitais e linguagens audiovisuais. Nesse cenário, o cinema, como arte e forma de expressão cultural, ultrapassa sua função de entretenimento, estabelecendo-se como um poderoso documento histórico e sociocultural (Arrojo, 2009; Xavier, 2008). A escola, como espaço de formação integral e palco para a reflexão sobre a diversidade de textos, não pode negligenciar essa linguagem. Especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, a leitura crítica e a produção de sentido sobre diferentes mídias e semioses são competências centrais, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Este artigo se debruça sobre a investigação das potencialidades do uso do cinema como estratégia pedagógica, particularmente quando articulado às metodologias ativas de aprendizagem. Nosso interesse primordial reside na contribuição dessa intersecção para a formação ética e comunicativa dos estudantes do Ensino Médio. Observa-se, frequentemente, uma desmotivação em massa nas aulas tradicionais, um distanciamento da realidade estudantil e uma necessidade urgente de formar cidadãos críticos capazes de intervir no mundo social de forma responsável e empática. O cinema, com sua capacidade de evocar emoção e suscitar debate, oferece uma ponte valiosa entre o universo curricular e as experiências de vida dos adolescentes.

A BNCC (BRASIL, 2018, p. 10) estabelece, dentre as suas competências a mobilização de conhecimentos e habilidades para "exercer a cidadania e o protagonismo e atuar na tomada de decisões com base em princípios éticos,

democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários". No componente curricular de Língua Portuguesa, a análise de textos multimodais e a capacidade de argumentação em contextos controversos são habilidades essenciais do Ensino Médio. O cinema, como narrativa complexa e espelho da sociedade, proporciona o material textual ideal para desenvolver essas competências no eixo da formação humanística.

O problema de pesquisa que baliza este trabalho é, portanto: De que forma o uso do cinema, contribui para a aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio nas aulas de Língua Portuguesa?

O Objetivo Geral é investigar as potencialidades do cinema como linguagem multimodal e como prática pedagógica ativa para fomentar uma educação crítica, ética e comunicacional nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Para tanto, delineamos os seguintes Objetivos Específicos:

- Discutir os fundamentos teóricos que sustentam o cinema como prática educativa crítica, analisando o conceito de multi-letramentos e a pedagogia da sensibilidade.
- Analisar o potencial de narrativas visuais específicas, como o filme "Que Horas Ela Volta?", para a promoção da reflexão sobre alteridade, identidade, pertencimento e desigualdade social.

A justificativa desta pesquisa se ancora na urgência de promover uma educação ética que reverbere além da teoria, estimulando ativamente a empatia e o reconhecimento do outro. A integração do cinema e das metodologias ativas responde à necessidade de inovação pedagógica e de engajamento do aluno, pois o cinema, ao expor realidades diversas e complexas, funciona como uma janela para o social, estimulando o debate e a tomada de decisões morais, transformando a sala de aula em um espaço de reflexão sociopolítica (Freire, 1996).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A presente seção dedica-se à fundamentação dos constructos teóricos que alicerçam esta proposta, estabelecendo uma intersecção produtiva entre as áreas de Linguagens, Ética e Metodologias de Ensino. A imersão na cultura da imagem e nos

discursos audiovisuais da contemporaneidade demanda, primeiramente, a reconfiguração do letramento para o domínio dos multiletramentos. Essa perspectiva, defendida por autores como Kleiman (2005) e Rojo (2012), reconhece a necessidade de o sujeito ser proficiente na leitura crítica de múltiplas semioses (visual, sonora e digital) para engajar-se criticamente com a realidade. Neste enquadramento, o cinema se destaca como o texto multimodal por excelência, transpondo sua função de entretenimento para se consolidar como um significativo artefato sociocultural e documento histórico (Xavier, 2008; Arrojo, 2009). A apropriação pedagógica dessa linguagem complexa transcende a mera projeção; ela implica a transição do estudante de consumidor passivo de mídia para leitor ativo, mobilizando sua capacidade de decodificar e analisar os elementos intrínsecos à narrativa cinematográfica (Arrojo, 2009). Para ressaltar o potencial desse texto, torna-se imperativa a integração das Metodologias Ativas, cujo cerne reside na superação do modelo transmissivo (centrado no professor) em favor da participação, da construção autônoma e da aprendizagem significativa (Bacich; Moran, 2018). A articulação programada do cinema com estas metodologias revela-se fundamental, uma vez que o texto fílmico, ao expor e problematizar condutas humanas e questões éticas, funciona como um potente catalisador para o debate, estimulando o senso crítico e a empatia (Freire, 1996). Dessa forma, a prática contribui substancialmente para o desenvolvimento das competências de pensamento crítico, comunicação eficaz e argumentação, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A transição para o Ensino Médio impõe uma reestruturação profunda nas práticas pedagógicas, exigindo que a abordagem da Língua Portuguesa se harmonize com a realidade cultural e as demandas cognitivas de uma geração imersa em um universo digital e audiovisual, onde a imagem e o movimento prevalecem sobre a escrita tradicional. É nesse contexto que as Metodologias Ativas emergem como uma necessidade intrínseca para a promoção da aprendizagem significativa, deslocando o foco da mera transmissão de conteúdo para a construção autônoma do conhecimento. A centralidade recai sobre o aluno, que, ao invés de ser um receptor passivo, é instigado a investigar, debater e colaborar, assumindo o protagonismo de seu processo educativo. Tal inversão pedagógica é fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o pensamento crítico, a comunicação eficaz e a

capacidade de argumentação, pilares essenciais para a formação de um cidadão ativo e reflexivo na contemporaneidade, o que demanda ferramentas que, além de instruir, engajem profundamente o estudante na matéria de estudo.

Dentro desse novo paradigma metodológico, o cinema se apresenta como uma ferramenta pedagógica de excepcional potencialidade, transcendendo sua função de entretenimento para se estabelecer como uma linguagem complexa e um poderoso artefato cultural digno de análise e investigação. A integração do filme nas aulas de Língua Portuguesa permite que o professor vá além da análise do texto escrito e insira o estudante na leitura crítica da multimodalidade, que é a essência da comunicação na sociedade atual, onde a mensagem é composta por uma intrincada teia de elementos visuais, sonoros e narrativos. O texto fílmico, por sua natureza dinâmica e envolvente, demanda do aluno o desenvolvimento de sofisticadas habilidades de decodificação e interpretação, que extrapolam a compreensão literal e exigem a captação de subtextos, metáforas e escolhas estéticas, enriquecendo o aprendizado da própria estrutura da linguagem. Além disso, a capacidade do cinema de expor e debater condutas humanas, valores sociais e questões éticas, conforme postulado por pensadores como Morin e Duarte, estimula um senso crítico apurado e a empatia, transformando a sala de aula em um fórum de debates onde a oralidade e a argumentação são praticadas ativamente a partir de um referencial cultural compartilhado e emocionalmente impactante.

A utilização estratégica do cinema, portanto, potencializa as Metodologias Ativas ao se tornar um poderoso "detonador" de atividades de leitura e escrita, rompendo com a monotonia de exercícios puramente gramaticais ou de interpretação de textos descontextualizados da vivência juvenil. Ao analisar a narrativa fílmica, o desenvolvimento do enredo, a profundidade psicológica dos personagens, a construção do tempo e do espaço e a utilização de recursos estilísticos os estudantes exercitam a compreensão textual em sua forma mais integrada e complexa, preparando o terreno para a produção de textos próprios de diferentes gêneros. A partir da discussão pós-filme, que é uma atividade inerentemente ativa e colaborativa, o estudante é desafiado a formalizar suas impressões e análises em resenhas críticas, artigos de opinião, ensaios ou até mesmo a criar roteiros e adaptações, exercitando a escrita como um ato de reflexão e comunicação. Essa

prática contínua da oralidade e da escrita, ancorada em um elemento culturalmente relevante, cumpre o papel de resgatar a função social da Língua Portuguesa, que é a de possibilitar a expressão plena do indivíduo e a sua participação consciente no diálogo social, configurando o cinema como um mediador insubstituível na jornada rumo à proficiência linguística no Ensino Médio, ao mesmo tempo que cumpre as diretrizes da BNCC no que tange ao desenvolvimento das competências de Linguagens e suas Tecnologias.

Giroux (2003) defende que a educação deve estar atenta às novas formas de alfabetização cultural, nas quais a mídia e a cultura visual desempenham um papel crucial na formação da consciência e da ideologia. Assim, o filme não é um mero pretexto para o ensino de habilidades tradicionais de escrita, outrossim o texto principal a ser lido, interpretado e debatido como um complexo artefato social. Além disso, deve ser articulada com a perspectiva de Freire (1996), que refere que leitura do mundo precede a leitura da palavra, porque o cinema proporciona uma leitura densa do mundo social, pois o debate sobre temas sociais veiculados no cinema como racismo, desigualdade, preconceito, dentre outros, transforma o espaço da sala de aula em uma área de deliberação moral, onde o aluno pratica a escuta ativa, a argumentação fundamentada e o respeito às perspectivas diversas, elementos fundamentais para a práxis educativa. O objetivo é que o aluno atinja a conscientização, que é a tomada de consciência do contexto opressor e a capacidade de intervir criticamente nele.

E para que o cinema cumpra seu potencial pedagógico e ético, é essencial que ele seja inserido em um ambiente de aprendizagem que promova o protagonismo do aluno. As Metodologias Ativas se contrapõem ao modelo tradicional (centrado no professor), priorizando a participação, a resolução de problemas e a construção autônoma do conhecimento (Bacich; Moran, 2018). Com isso, o filme brasileiro "Que Horas Ela Volta?" (Anna Muylaert, 2015) serve como estudo de caso paradigmático para esta proposta, porquanto a narrativa evidencia as marcas profundas da desigualdade, da subalternidade e da herança colonial do Brasil por meio de um conflito doméstico. A obra permite uma análise linguística e sociológica de alto potencial ético e o filme é um manancial para a análise do discurso e da argumentação. O diálogo "Você é quase da família" proferido pela patroa permite

analisar a hipocrisia do discurso e a diferença fundamental entre o sentido literal e a intenção comunicativa (Austin, 1962). O "quase" revela a exclusão social disfarçada de afeto, permitindo a exploração no ambiente doméstico. O uso do nome próprio ("Val") por Jéssica, em vez do termo afetivo esperado ("mãe"), também é um ponto de partida para discutir a relação afetiva mediada pelo trabalho, a autonomia feminina e o rompimento com a submissão. A análise dessas tensões com o aluno estimula a competência de leitura crítica e a capacidade de argumentação sobre justiça social, alinhando-se diretamente às habilidades da área de Linguagens do Ensino Médio.

### **3 METODOLOGIA**

Esta seção define o caminho percorrido pela pesquisa, abordando o delineamento, os sujeitos, os aspectos éticos e os instrumentos de coleta e análise de dados. O presente trabalho foi conduzido por uma pesquisa de natureza qualitativa, por buscar aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais, culturais e linguísticos no contexto da sala de aula, focando na interpretação de sentidos e na subjetividade dos participantes (Flick, 2009). O delineamento metodológico concentrou-se na pesquisa-ação, com foco na aplicação da Sequência Didática elaborada, a qual foi realizada em uma turma de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública, na cidade de Itaqui-RS. A escolha do 3º ano justificou-se pela maturidade cognitiva e pela proximidade com o contexto de exames (como o ENEM), onde a argumentação crítica é avaliada. Os participantes foram os estudantes da turma, com idades entre 16 e 18 anos. A Sequência Didática, integralmente aplicada em quatro encontros, serviu para, inicialmente, identificar o repertório cultural dos alunos sobre cinema e suas concepções iniciais sobre ética, alteridade e desigualdade. Após a aplicação da sequência, mensuraram-se as mudanças de percepção e as aprendizagens adquiridas, especialmente em relação ao tema do filme e à eficácia das metodologias ativas. Para a coleta de dados, os educandos elaboraram textos dissertativo-argumentativos que demonstraram a percepção dos estudantes a partir dos debates do filme. A avaliação focou na qualidade da argumentação (clareza da tese, uso de repertório sociocultural, progressão temática) e na mobilização de conceitos éticos (empatia, alteridade, justiça social). O tratamento dos dados

buscou, primariamente, correlacionar o aprofundamento da análise fílmica com o aprimoramento da argumentação e da reflexão ética.

#### **4 RESULTADOS**

A análise dos dados, provenientes dos textos dissertativo-argumentativos e das observações geradas pela aplicação da Sequência Didática (ANEXO I) na turma de 3º ano do Ensino Médio, permitiu validar a hipótese central deste estudo. A articulação planejada entre o cinema como texto multimodal e o emprego de metodologias ativas resultou em um significativo aprofundamento do aprendizado e da formação ética dos educandos. Observou-se um aumento tangível no engajamento discente, pois a natureza desafiadora e curiosa das metodologias ativas deslocou o aluno para a posição de agente de sua própria formação, conforme sugerido por Bacich e Moran (2018). Em termos de produto, a prática aprimorou notavelmente a competência argumentativa dos estudantes: os textos finais demonstraram maior profundidade analítica e uma maior mobilização de repertório sociocultural e de conceitos ético-sociais (justiça e subalternidade) em comparação com as produções diagnósticas iniciais. De maneira inovadora, a intervenção comprovou a ampliação do letramento multimodal, visto que os estudantes foram capazes de identificar e utilizar elementos da linguagem cinematográfica (como planos de enquadramento, posicionamento de câmera e simbologia de cores do filme *Que Horas Ela Volta?*) como argumentos sólidos e válidos em seus textos, integrando a análise fílmica à reflexão sociológica e ética demandada.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O cinema, quando utilizado de forma planejada e crítica, mediado por metodologias ativas, constitui uma estratégia pedagógica de alto valor para a formação integral do aluno do Ensino Médio. Ao investigar o potencial dessa articulação nas aulas de Língua Portuguesa, este trabalho busca contribuir para a construção de uma escola mais conectada com a cultura juvenil e a realidade social.

A proposta de Sequência Didática, alicerçada no conceito de multi-letramentos, demonstra a viabilidade de transformar o filme “Que Horas Ela Volta?” em um poderoso texto de intervenção pedagógica. Os resultados incluem o aprimoramento

da argumentação crítica e o desenvolvimento da responsabilidade ética, reforçam o papel da área de Linguagens na formação de cidadãos conscientes, capazes de atuar sobre as injustiças e desigualdades sociais retratadas no próprio cinema.

É fundamental que futuras pesquisas explorem a replicação desta metodologia em diferentes contextos escolares, bem como analisem o impacto a longo prazo dessa pedagogia da sensibilidade na vida cívica dos estudantes. Acreditamos que o cinema, como espelho e como janela, oferece as ferramentas necessárias para que o aluno do Ensino Médio se torne um leitor crítico das imagens do mundo e um cidadão eticamente engajado na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

## REFERÊNCIAS

ARROJO, Telma. O cinema em sala de aula: possibilidades e desafios. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 13, n. 13, p. 25-38, 2009.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre, RS: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 Out, 2025.

CAMOZZATO, Viviane Castro. **Pensar o outro no cinema: por uma ética das imagens, pedagogias do presente**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry A. **Pedagogia e política da esperança: teoria, cultura e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KLEIMAN, Ângela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua portuguesa. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 5, n. 3, p. 487-512, set./dez. 2005.

LÉVINAS, Emmanuel. **Totalidade e infinito**. Lisboa: Edições 70, 1982.

**QUE HORAS ELA VOLTA?** Direção: Anna Muylaert. Produção: Fabiano Gullane, Caio Gullane. Brasil: Pandora Filmes, 2015. 114 min.

ROJO, Roxane. **Gêneros discursivos e ensino de leitura e escrita.** Campinas: Pontes Editores, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

XAVIER, Ismail. **O olhar e o lugar: cinema, aula e pesquisa.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

## **ANEXO I:**

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O OLHAR DA SUBALTERNIDADE**

#### INFORMAÇÕES GERAIS

- **TÍTULO:** O Olhar da Subalternidade: Cinema e Debate Ético
- **PÚBLICO-ALVO:** Turma de 3º Ano do Ensino Médio
- **DURAÇÃO TOTAL:** 4 Encontros de 50 minutos cada.
- **ÁREAS DO CONHECIMENTO:** Linguagens (Língua Portuguesa) e Ciências Humanas (Ética e Sociologia).
- **MÍDIA PRINCIPAL:** Filme *Que Horas Ela Volta?* (Direção: Anna Muylaert, 2015).
- **OBJETIVO GERAL:** Aprimorar a competência argumentativa, desenvolver o letramento multimodal e a reflexão ética a partir do texto cinematográfico.
- **PRODUTO FINAL:** Produção de Textos Dissertativo-Argumentativos baseados nos debates e na análise do filme.

#### ESTRUTURA DETALHADA POR ENCONTRO (Passo a Passo)

#### **ENCONTRO 1: PRÉ-FILME E DIAGNÓSTICO DE CONHECIMENTO**

1. **Metodologia:** Aplicação da técnica para ativação do conhecimento prévio sobre os temas de classe social, subalternidade e trabalho doméstico.
2. **Registro de Ideias:** Os alunos debatem e registram as concepções iniciais em mesas rotativas (coleta de dados diagnóstica).
3. **Contextualização:** Apresentação da ficha técnica e do contexto social do filme *Que Horas Ela Volta?*.

## **ENCONTRO 2 e 3: EXIBIÇÃO E REGISTRO MULTIMODAL**

1. **Exibição Focada:** Projeção integral do filme (*Que Horas Ela Volta?*).
2. **Objetivo do Registro:** Estimular o Letramento Multimodal e a observação ativa da linguagem cinematográfica como argumento social.
3. **Debate Focalizado:** Discussão em grande grupo, centrada na análise da frase "Você é quase da família" como um problema discursivo e social.

## **ENCONTRO 4: APROFUNDAMENTO E PRODUÇÃO FINAL**

1. **Consolidação:** Compartilhamento das descobertas e síntese dos conceitos éticos e argumentativos.
2. **Produto Final:** Elaboração do Texto Dissertativo-Argumentativo, sobre o tema "A invisibilidade social do trabalho doméstico no Brasil: uma questão ética e de cidadania" (Instrumento de Coleta Principal).